

Abordagens farmacológicas para a prevenção de recaídas em Depressão

Pharmacological approaches for prevention of relapses into Depression

DOI:10.34119/bjhrv6n6-525

Recebimento dos originais: 24/11/2023

Aceitação para publicação: 27/12/2023

Anna Leticia Martins de Araujo Carvalho

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Scc St. Leste Industrial, Gama,
Brasília - DF, CEP: 72445-020

E-mail: 99annalecticia@gmail.com

Camila Costa da Guerra Lima

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 22775-003

E-mail: Camilaguerra824@gmail.com

Alexandre Nascimento Guirra

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Caxias

Endereço: R. Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque
de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: alexandreguirra@gmail.com

Jarbas Gomes Duarte Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário São Lucas

Endereço: R. Alexandre Guimarães, 1927, Areal, Porto Velho - RO, CEP: 76805-846

E-mail: Jarbas@wddcreative.com

Ellen Haiany Nascimento Guirra

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (AGES)

Endereço: BR-324, 701, Pedra Branca, Jacobina - BA, CEP: 44700-000

E-mail: ellenhaiany@gmail.com

Weudson Cabral de Franca

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário São Lucas

Endereço: Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal, Porto Velho - RO, CEP: 76805-846

E-mail: cabralweudson@gmail.com

Marcela Nunes Calçada

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: marcelanalcada@gmail.com

Ana Beatriz Doufem Kato

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: anabiakato@gmail.com

Bruna Menezes Martins

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: bruna_martins@unigranrio.br

Karina Araújo Martins da Costa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: martiinskarina@gmail.com

Maria Paula Barcelos Hundertmark Leal

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: mariapaula.barcelos@gmail.com

Maria Fernanda de Almeida Gomes

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: mfgomes.mfag@gmail.com

Eduarda Silva Guedes

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: eduardasguedes2001@gmail.com

Pedro Bodart Wagner

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: Pedrobwagner@gmail.com

Amanda Martins Carneiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: amandamartinscarneiro@gmail.com

Pedro Nogueira Araruna

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Unigranrio – campus Barra da Tijuca

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2.200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-003

E-mail: ararunapedron@gmail.com

Maurilio Camacho Braga

Graduando em Medicina

Instituição: AFYA Universidade Unigranrio – campus Caxias

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy 1160, Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias – CEP: 25071202

E-mail: dentistaparatodos@hotmail.com

Júlia Câmara Caldeira Bastos

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Redentor (UNIREDEDENTOR)

Endereço: Av. Presidente Dutra 1155, Cidade Nova, Itaperuna

E-mail: pinpinjuju@icloud.com

Amanda Sousa Matos

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: BR-230, km 9, Amazonia Park, Cabedelo - PB

E-mail: amandasousamatos@gmail.com

Danton Dornelas Gontijo

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Católica de Brasília

Endereço: QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul, Taguatinga, Brasília - DF, CEP: 71966-700

E-mail: dantondornelas@hotmail.com

Gilson Mariano Borges Filho

Graduado em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP – IESVAP)

Endereço: R. Evandro Lins e Silva, nº 4435, Sabiazal, Parnaíba – PI, CEP: 64212-790

E-mail: gilson_mbf.@hotmail.com

Kedson Mateus da Silva Milhomem Melo

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma - campus Imperatriz

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, nº 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA, CEP: 65903-093

E-mail: kedsonmateus@gmail.com

Rodrigo Viana Magalhães

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário UniFTC

Endereço: Av. Luís Viana Filho, 8812, Paralela, Salvador - BA

E-mail: rodrigoviana201287@gmail.com

Grimaldo Carlos Ferreira Carvalho Segundo

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Cristã da Bolívia (UCEBOL), revalidado pela Universidade de Brasília (UNB)

Endereço: Santa Cruz de la Sierra - BO

E-mail: grimaldoferreiracarvalho.@gmail.com

Caroline Prado Giroto

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: Avenida das Araucárias 4530, Águas Claras, Brasília - DF

E-mail: carolinepgiroto.@gmail.com

RESUMO

As abordagens farmacológicas para a prevenção de recaídas em depressão desempenham um papel crucial na gestão contínua do transtorno. A personalização do tratamento, monitoramento atento e colaboração entre profissionais de saúde mental são elementos essenciais para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam esse desafio persistente. Este estudo teve como objetivo avaliar o papel das abordagens farmacológica para a prevenção de recaídas em depressão. Para isso, se realizou uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Com a análise qualitativa dos resultados, concluiu-se que as intervenções farmacológicas desempenham um papel significativo no cuidado mental, proporcionando benefícios em diversas situações. Contudo, o limite reside na necessidade de abordar cuidadosamente os desafios associados a essas intervenções e reconhecer a diversidade de respostas individuais à terapia farmacológica.

Palavras-chave: Depressão, abordagens farmacológicas, prevenção, recaídas.

ABSTRACT

Pharmacological approaches to relapse prevention in depression play a crucial role in the ongoing management of the disorder. Personalization of treatment, close monitoring and collaboration between mental health professionals are essential elements to optimize outcomes and improve the quality of life of patients facing this persistent challenge. This study aimed to evaluate the role of pharmacological approaches in preventing relapses in depression. To this end, a systematic literature review was carried out using the Scielo, Lilacs and Medline databases. Through a qualitative analysis of the results, it was concluded that pharmacological interventions play a significant role in mental healthcare, providing benefits in various situations. However, the limit lies in the need to carefully address the challenges associated with these interventions and recognize the diversity of individual responses to pharmacological therapy.

Keywords: Depression, pharmacological approaches, prevention, Relapses.

1 INTRODUÇÃO

A depressão, um transtorno mental impactante na vida do paciente e de seus familiares, exige estratégias eficazes para prevenção de recaídas. Manifestando-se como episódio depressivo maior (EDM), distímia ou depressão maior crônica, a depressão apresenta diferentes formas de expressão clínica, sendo qualificada pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) em graus leve, moderado ou grave. O referido documento oferece critérios adicionais para o diagnóstico de episódios depressivos, direcionando abordagens farmacológicas específicas para a prevenção de recaídas (OLIVEIRA, 2019).

Entre as opções farmacológicas, os antidepressivos desempenham um papel central. Inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) e inibidores da recaptção de norepinefrina (IRN) são frequentemente prescritos, buscando restaurar o equilíbrio neuroquímico associado à depressão. A escolha do antidepressivo deve considerar a gravidade dos sintomas, o histórico médico do paciente e possíveis interações medicamentosas (SILVEIRA, 2018).

É importante destacar que a resposta aos antidepressivos pode variar entre os indivíduos, efeitos colaterais precisam ser monitorados e ajustes na medicação podem ser necessários ao longo do tempo. Adicionalmente, a continuidade do tratamento, mesmo após remissão dos sintomas, é essencial para prevenir recaídas (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2018).

A abordagem farmacológica, embora eficaz, deve ser integrada a uma visão completa do tratamento da depressão. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) representa uma opção complementar, abordando aspectos psicossociais do transtorno. A combinação de intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas proporciona uma abordagem abrangente, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os psicossociais da depressão (BARROS et al., 2023).

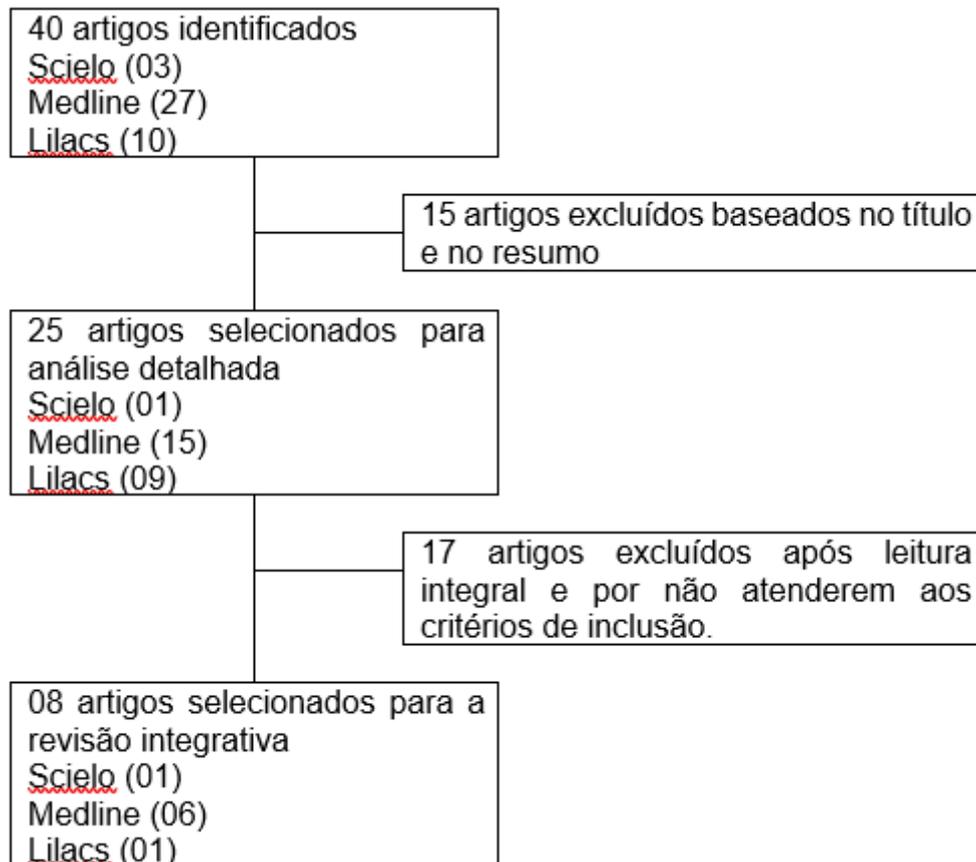
Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar o papel das abordagens farmacológica para a prevenção de recaídas em depressão.

2 MÉTODO

A pesquisa foi conduzida nos portais de pesquisa Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As buscas foram realizadas durante o mês de novembro de 2023. O objetivo era encontrar artigos que destacassem o papel das abordagens farmacológica para a prevenção de recaídas em depressão. Para orientar esta revisão, foi formulada a seguinte pergunta: "Qual é a importância das abordagens farmacológica para a prevenção de recaídas em depressão?"

As palavras-chave de assunto utilizados foram "Depressão", "Abordagens farmacológicas", "Prevenção" e "Recaídas". A combinação dessas palavras-chave foi realizada usando o operador booleano "and". O resultado da busca nas bases está detalhado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática – Novembro/2023



Fonte: Elaboração própria.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: artigos de natureza científica, disponíveis integralmente nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, que abordassem a questão central da pesquisa ou contivessem informações relacionadas ao tema. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, teses, dissertações e cartas editoriais. Além disso, as referências bibliográficas dos estudos encontrados nas bases de dados foram rastreadas para identificar outras pesquisas de potencial interesse para o tema em estudo.

3 RESULTADOS

Ao revisar pesquisas anteriores sobre o papel das abordagens farmacológica para a prevenção de recaídas em depressão, foram escolhidos oito artigos que cumpriram os critérios estipulados para inclusão e exclusão. Esses artigos foram identificados e estão minuciosamente

delineados no Quadro 1 a seguir. Este quadro destaca a relação desses estudos com o cerne central desta pesquisa, explorando a principal questão em análise.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2023	Queiroz	Abordagens farmacológicas para detentas com múltiplos diagnósticos psiquiátricos	Discutir as abordagens farmacológicas para detentas com múltiplos diagnósticos psiquiátricos em contextos prisionais.	Estudo descritivo	A farmacoterapia enfrenta desafios particulares no tratamento de detentas com múltiplos diagnósticos psiquiátricos. A seleção de medicamentos deve considerar não apenas os sintomas, mas também possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais agravados. A abordagem personalizada é essencial, levando em consideração as necessidades individuais.
2022	Carvalho, Marques e Brito	Psicoterapia e farmacoterapia no tratamento da depressão	Verificar os resultados de pesquisas sobre o tratamento para a depressão, através de psicoterapia e/ou de antidepressivos.	Estudo descritivo	A utilização de psicoterapia associada ao tratamento farmacológico traz bons resultados no tratamento de pacientes em todas as faixas etárias, seja no aspecto da remissão dos sintomas, na prevenção de recaídas ou em outros dos diversos fatores analisados nas pesquisas
2022	Lima, Mascarenhas-Melo e Bell	O processo de cessação tabágica e o contributo do farmacêutico: impacto na saúde pública	Contextualizar o impacto do tabagismo no âmbito da saúde pública, destacando estratégias de prevenção, controlo e tratamento do processo de cessação tabágica, e salientando aspetos em que o farmacêutico comunitário pode intervir e contribuir para a diminuição dos efeitos nefastos associados ao consumo de tabaco.	Estudo descritivo	As medidas farmacológicas, importantes e muitas vezes necessárias na cessação tabágica, contribuem para a diminuição dos sintomas de abstinência e do desejo de fumar. No entanto, as medidas não farmacológicas são fundamentais para o sucesso do tratamento, quer a médio, quer a longo prazo.
2022	Barbosa et al.	Medicina integrativa e os elementos cognitivos da depressão	Avaliar as informações disponíveis sobre sintomas cognitivos da depressão e a utilização de terapias integradas aos tratamentos convencionais pela Medicina Integrativa, de forma a apresentar um panorama geral sobre o tema	Estudo descritivo	Para as alterações cognitivas que acompanham os distúrbios depressivos, a combinação do tratamento convencional com terapias complementares agregadas pela Medicina Integrativa é uma opção que tem se mostrado promissora.
2021	Rosendo e Andrade	Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão	Compreender a depressão, especialmente em crianças e adolescentes, destacando a importância da farmacoterapia e a necessidade de uma abordagem cuidadosa e	Estudo descritivo	Cada classe de antidepressivo e seus fármacos, respectivamente, contam com razoável nível de eficácia, embora igualmente com efeitos colaterais e interações, variando em graus. Ao longo dos anos, os avanços no conhecimento da fisiopatologia da depressão, aprimorando a farmacoterapia, se consiste num

			individualizada na escolha dos medicamentos		horizonte animador para um futuro próximo, sob a expectativa duma terapia farmacológica mais otimizada.
2021	Lima et al.	Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana-BA no período da pandemia do COVID-19	Investigar a prevalência e o aumento da venda de medicamentos antidepressivos na cidade de Feira de Santana-BA, no período de março de 2019 a fevereiro de 2021	Estudo observacional	Medicamentos como a Amitriptilina 25 mg, fluoxetina 20mg, escitalopram 10 mg e a sertralina 50 mg que já eram bem utilizados como medicamentos antidepressivos, mas que durante a pandemia esse número cresceu. Os fatores que podem estar associados a esse crescimento são o isolamento e o distanciamento social, a insegurança financeira como consequência de lockdown e o medo da morte causada pelo vírus foram impostos pela pandemia de covid-19.
2021	Pereira, Souza e Cardoso	Tratamento medicamentoso para depressão e prevenção quaternária	Discutir, a partir da crítica ao uso inapropriado dos antidepressivos, alternativas abrangentes para o tratamento da depressão ancoradas no conceito de prevenção quaternária.	Estudo descritivo	O uso generalizado de antidepressivos deve ser enfrentado pelos MFC a partir da ótica da prevenção quaternária. Este é um fenômeno complexo, multifatorial e de aspectos macro e microscópicos, de forma que o enfrentamento dessa problemática requer diversas medidas em diferentes níveis.
2018	Knevitze e Buccini	Psicofármacos no tratamento da dependência química	Avaliar o modo de atuação dos psicofármacos no tratamento das dependências, além de verificar sua relação com as principais classes de substâncias de abuso.	Estudo descritivo	Apesar de apresentarem bons resultados no tratamento da dependência de álcool, nicotina e opioides, importantes adições como maconha, cocaína e seus derivados ainda não possuem tratamentos farmacológicos com evidências positivas comprovadas que permitam sua utilização.

Fonte: Autoria própria.

4 DISCUSSÃO

O estudo de Queiroz (2023) oferece uma análise abrangente sobre o papel das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão, destacando a complexidade encontrada na população carcerária feminina. Detentas frequentemente enfrentam uma teia de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade, tornando importante uma abordagem terapêutica adaptada à singularidade de cada caso. A teoria da comorbidade é essencial para compreender a interconexão entre esses transtornos, enquanto fatores de risco, como experiências prévias de trauma, são identificados como elementos cruciais que influenciam tanto a manifestação quanto a resposta ao tratamento.

No âmbito da farmacoterapia, Queiroz (2023) destaca seu papel significativo no cuidado da saúde mental das detentas, ressaltando a necessidade de uma seleção cuidadosa de medicamentos para evitar interações medicamentosas prejudiciais. A teoria da "polifarmácia" entra em foco, alertando sobre as complexidades dessas interações e destacando a importância de uma administração cuidadosa, especialmente considerando fatores de saúde física adicionais que muitas detentas enfrentam. Questões éticas, como o consentimento informado, são apontadas como fundamentais na administração de medicamentos em um ambiente prisional.

A pesquisa conduzida por Carvalho, Marques e Brito (2022) aborda de maneira abrangente o papel das abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas na prevenção de recaídas em pacientes com depressão, considerando diferentes faixas etárias. Em pacientes pediátricos, a combinação de tratamento medicamentoso com psicoterapia demonstrou eficácia semelhante ao tratamento apenas com medicamentos na remissão dos sintomas depressivos e redução dos níveis de ansiedade. No entanto, o tratamento combinado destacou-se ao proporcionar uma significativa diminuição do risco de recaída, prolongando o tempo estimado para esse evento e promovendo um maior período de bem-estar em comparação ao tratamento exclusivamente medicamentoso.

Carvalho, Marques e Brito (2022) destacam a importância de considerar diferentes abordagens psicoterapêuticas, como a Psicoterapia Interpessoal (PI) e a Terapia Psicoeducativa em Grupo (TPeG), associadas ao tratamento medicamentoso, destacando a eficácia dessas combinações. Para pacientes idosos, a combinação do tratamento usual com intervenções práticas também se mostrou mais eficaz na melhora do quadro depressivo, associada a menores taxas de mortalidade e morbidade. O referido estudo

conclui que a utilização de psicoterapia em conjunto com o tratamento farmacológico proporciona resultados positivos em todas as faixas etárias, representando uma alternativa valiosa no cuidado integral ao paciente com Transtorno Depressivo Maior.

O estudo conduzido por Lima, Mascarenhas-Melo e Bell (2022) oferece uma análise abrangente sobre as abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas na depressão, com foco particular nas opções disponíveis em Portugal. A pesquisa destaca a eficácia de diferentes medicamentos, como vareniclina, bupropiom, nortriptilina, clonidina e citisiniclina, na cessação tabágica, abordando suas características farmacológicas, doses recomendadas e taxas de sucesso. A vareniclina, por exemplo, é descrita como um agonista parcial específico do recetor $\alpha 4\beta 2$ nicotínico, apresentando resultados superiores em comparação com substitutos de nicotina e bupropiom.

Além disso, Lima, Mascarenhas-Melo e Bell (2022) discutem o papel importante do farmacêutico no processo de cessação tabágica, ressaltando a importância do aconselhamento, monitoramento e disponibilidade desses profissionais para fornecer informações e apoio aos pacientes. O texto destaca a participação ativa dos farmacêuticos na promoção da cessação tabágica, oferecendo serviços especializados e programas de acompanhamento. A pesquisa também enfatiza a relevância do tratamento combinado, incluindo a associação de diferentes fármacos de substituição de nicotina, juntamente com a importância do suporte psicológico e terapias comportamentais.

No entanto, Lima, Mascarenhas-Melo e Bell (2022) reconhecem desafios inerentes ao tratamento, como o aumento de peso e a síndrome de abstinência, enquanto destaca a importância do suporte psicológico contínuo para superar esses obstáculos. O papel do farmacêutico é especialmente enfatizado na promoção da saúde, na educação do paciente sobre o uso adequado dos medicamentos e no seguimento farmacoterapêutico para garantir uma abordagem integral no processo de cessação tabágica.

O estudo desenvolvido por Barbosa et al. (2022) explora o papel das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão, considerando a perspectiva do modelo cognitivo de depressão de Beck. Este modelo destaca a influência de cognições desadaptativas na geração e manutenção dos sintomas depressivos, implicando disfunções nos sistemas de neurotransmissores monoaminérgicos. A atenção tendenciosa, processamento tendencioso, pensamento tendencioso, ruminação e memória tendenciosa são eventos fundamentais nesse contexto, cada um associado a regiões específicas do sistema nervoso central.

A pesquisa de Barbosa et al. (2022) também destaca a alta taxa de recorrência na depressão, sugerindo a existência de fatores específicos que contribuem para recaídas frequentes. Além disso, examina a relação entre depressão e comprometimento cognitivo, indicando que a depressão pode impactar negativamente as funções neurocognitivas, aumentando o risco de progressão para demência em processos neurodegenerativos.

No que diz respeito às abordagens terapêuticas, Barbosa et al. (2022) enfatizam o uso de medicamentos antidepressivos, como os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (SSRIs), e destaca a vortioxetina como um antidepressivo multimodal com potencial efeito positivo na cognição. Além disso, aborda a relevância da Medicina Integrativa, combinando tratamentos médicos convencionais com terapias complementares, como a acupuntura, terapias mente-corpo, exercício aeróbico e práticas corporais, na promoção do bem-estar e no tratamento da depressão.

A investigação desenvolvida por Rosendo e Andrade (2021) oferece uma visão abrangente sobre a depressão na infância e adolescência, destacando suas manifestações, características específicas nesses grupos etários e os riscos associados, como o aumento da tendência suicida. A análise cuidadosa dos sintomas, incluindo déficit no rendimento acadêmico, autodepreciação e mudanças comportamentais, revela a complexidade do diagnóstico e tratamento dessa condição em jovens.

No que diz respeito às abordagens farmacológicas, Rosendo e Andrade (2021) exploram a eficácia dos antidepressivos, destacando as classes de inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) e antidepressivos tricíclicos (ADTs). A discussão sobre os riscos associados à prescrição de IMAOs, como a necessidade de restrição alimentar de tiramina, e os potenciais efeitos adversos, como a crise hipertensiva, oferece uma compreensão crítica das limitações desses medicamentos, especialmente na população jovem.

A revisão sobre os antidepressivos tricíclicos ressalta sua ação na inibição da reabsorção de neurotransmissores, como serotonina e norepinefrina. A comparação com os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) destaca as características distintas dessas classes de medicamentos, considerando a eficácia e os efeitos adversos. Além disso, a importância da individualização do tratamento, levando em conta fatores como idade, sintomatologia e comorbidades, é enfatizada como uma abordagem fundamental para otimizar os resultados terapêuticos (ROSENDO; ANDRADE, 2021).

No entanto, Rosendo e Andrade (2021) também destacam os desafios e riscos associados ao tratamento farmacológico, como a automedicação e o abuso de antidepressivos na população brasileira. A necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais qualificados, é ressaltada para garantir uma prescrição adequada e monitoramento eficaz. Em última análise, o estudo fornece uma base valiosa para reflexões sobre o papel das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão na infância e adolescência.

A pesquisa conduzida por Lima et al. (2021) oferece uma análise valiosa sobre o papel das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão. A pesquisa destaca a dispensação de ansiolíticos benzodiazepínicos, conhecidos como BDZ, como uma prática notável no controle da ansiedade e depressão. A análise de dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), conforme regulamentado pela ANVISA, revela informações cruciais sobre a dispensação desses medicamentos em diferentes períodos.

Os resultados obtidos indicam um aumento significativo na dispensação de antidepressivos, refletindo a crescente prevalência da depressão, um transtorno mental comum caracterizado por humor deprimido, perda de interesse, entre outros sintomas. O tratamento da depressão envolve o uso de medicamentos sujeitos a controle especial. No entanto, é importante considerar os desafios associados ao tratamento farmacológico, como a possível dependência e a necessidade de ajustes de dosagem (LIMA et al., 2021).

A pandemia de COVID-19 exacerbou os desafios relacionados à saúde mental, aumentando a dispensação de antidepressivos. O isolamento social, as incertezas econômicas e o medo da contaminação contribuíram para um aumento na demanda por tratamentos antidepressivos. O estudo de Lima et al. (2021) destaca a importância da terapia farmacológica, enfatizando a eficácia dos antidepressivos de segunda geração, como os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRSs) e inibidores de recaptção de serotonina-norepinefrina (IRSNs), que apresentam maior segurança e eficácia.

No entanto, é indispensável considerar os efeitos colaterais associados a esses medicamentos e a necessidade de monitoramento e acompanhamento farmacêutico para garantir a adesão ao tratamento. A pesquisa de Lima et al. (2021) ressaltaa importância do papel do farmacêutico na orientação aos pacientes, fornecendo informações sobre o uso correto e seguro dos antidepressivos. Diante dos desafios impostos pela pandemia, a

atenção à saúde mental torna-se ainda mais essencial, destacando a necessidade de abordagens integradas que considerem tanto a terapia farmacológica quanto outros aspectos do cuidado mental.

O estudo conduzido por Pereira, Souza e Cardoso (2021) aborda de maneira reflexiva o papel das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão, ancorando-se no conceito de prevenção quaternária (P4). A P4 é definida como a proteção de indivíduos em risco de intervenções médicas desnecessárias e/ou prejudiciais, visando evitar o sobrediagnóstico e sobretratamento. No contexto da depressão, os antidepressivos são frequentemente prescritos, porém, o estudo destaca os danos potenciais associados a esses medicamentos, como malformações fetais, disfunções sexuais e síndrome de abstinência.

A discussão aponta para o uso excessivo de antidepressivos como um problema de P4, uma vez que a medicalização do sofrimento pode resultar em sobrediagnóstico, cronificação do transtorno e hiperutilização do sistema de saúde. Além disso, o estigma do diagnóstico e a falta de foco na construção do plano de enfrentamento contribuem para a dependência contínua de serviços de saúde. Pereira, Souza e Cardoso (2021) destacam que o modelo explicativo centrado no desequilíbrio químico cerebral foi refutado pelas evidências atuais, e a depressão é reconhecida como um fenômeno com forte componente psicossocial.

Pereira, Souza e Cardoso (2021) também exploram os possíveis fatores que contribuem para o uso excessivo de antidepressivos, incluindo a visão médica contemporânea, características do diagnóstico da depressão e a desigualdade social. A proposta de enfrentamento do problema está fundamentada na prevenção quaternária, enfatizando a importância da relação médico-pessoa, do compartilhamento de decisões, da responsabilização ativa da pessoa pelo próprio cuidado e do envolvimento de outros profissionais e recursos sociais no processo terapêutico.

Em conclusão, Pereira, Souza e Cardoso (2021) observam a necessidade de repensar os paradigmas na abordagem da depressão, promovendo práticas que evitem a prescrição excessiva de antidepressivos e que coloquem a prevenção quaternária como uma diretriz fundamental na prática clínica, visando o cuidado integral e individualizado das pessoas afetadas por esse transtorno.

O estudo de Knevez e Buccini (2018) destaca o papel das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão. A pesquisa abrange duas

principais áreas: a interferência nos processos neurológicos relacionados ao abuso de substâncias psicoativas e a relação entre a psicofarmacoterapia e as classes de substâncias de abuso. No contexto da depressão, a abordagem farmacológica visa influenciar positivamente ou negativamente os processos neurológicos afetados pelo abuso de substâncias. Estratégias como reforço positivo, substituindo drogas de abuso por fármacos mais seguros, e reforço negativo, aliviando sintomas de abstinência, são discutidas.

Knevitz e Buccini (2018) refletem ainda sobre a importância da farmacoterapia na complexa relação entre distúrbios psiquiátricos e uso abusivo de substâncias, apontando para a necessidade de intervenções farmacológicas personalizadas para enfrentar os desafios relacionados à depressão e prevenção de recaídas.

5 CONCLUSÃO

O conjunto de estudos revisados aborda a temática das abordagens farmacológicas na prevenção de recaídas em casos de depressão, explorando diferentes subgrupos populacionais e contextos específicos. Em termos gerais, os objetivos de cada estudo variam, mas a maioria busca avaliar a eficácia dessas abordagens para proporcionar insights valiosos sobre o tratamento da depressão e a prevenção de recaídas.

A conclusão comum que emerge dos estudos é a eficácia geral das abordagens farmacológicas na gestão da depressão e na prevenção de recaídas. A utilização de medicamentos antidepressivos, muitas vezes combinada com psicoterapia, é destacada como benéfica em diversas faixas etárias e em diferentes populações, como detentas, pacientes pediátricos, idosos e aqueles que buscam a cessação tabágica.

No entanto, o limite destes estudos reside na complexidade inerente à depressão como condição multifacetada. Embora as abordagens farmacológicas sejam reconhecidas como eficazes, é crucial considerar os desafios associados, como possíveis interações medicamentosas, efeitos colaterais, questões éticas, e o risco de uso excessivo de antidepressivos. Além disso, a individualidade de cada caso e as especificidades de diferentes grupos populacionais podem influenciar a resposta ao tratamento, destacando a importância de uma abordagem personalizada e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fernando Campos *et al.* Medicina integrativa e os elementos cognitivos da depressão. **Revista Revoluca**, v. 1, n. 2, p. 171-184, 2022.

BARROS, Sara de Oliveira *et al.* Manejo Clínico da Fibromialgia: Terapias Farmacológicas e Não Farmacológicas para Alívio dos Sintomas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5665-5680, 2023.

CARVALHO, Fernanda Maria Gomes; MARQUES, Nilza Moura; BRITO, Pâmella Eduarda Tavares. Psicoterapia e farmacoterapia no tratamento da depressão. **Combrasis**, 2022.

KNEVITZ, Marcos Fernando; BUCCINI, Danieli Fernanda. Psicofármacos no tratamento da dependência química. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 205-219, 2018.

LIMA, Adriana; MASCARENHAS-MELO, Filipa; BELL, Victoria. O processo de cessação tabágica e o contributo do farmacêutico: impacto na saúde pública. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 11, n. 1, p. 43-68, 2022.

LIMA, Diego Rafael Sampaio *et al.* Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana-BA no período da pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3178-3194, 2021.

OLIVEIRA, Antoniel Campos. Eficácia da terapia cognitivocomportamental no tratamento da depressão: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, p. 29-37, 2019.

PEREIRA, Marco Túlio Caria Guimarães; SOUZA, Felipe Augusto Moraes; CARDOSO, Felipe Monte. Tratamento medicamentoso para depressão e prevenção quaternária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2568-2568, 2021.

QUEIROZ, Clésia Carneiro da Silva Freire. Abordagens farmacológicas para detentas com múltiplos diagnósticos psiquiátricos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 758-766, 2023.

ROSENDO, Giselle Ribeiro; ANDRADE, Leonardo Guimarães. Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 786-804, 2021.

SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia; SUSSMAN, Norman. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock-6**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SILVEIRA, Isabel Santos da. **Fibromialgia-a abordagem terapêutica de uma doença invisível**. 2018. 67f. Mestrado (Dissertação em Ciências farmacêuticas) - Universidade de Algarve, Algarve, 2018.